

# ***A arquitetura multisensorial de Juhani Pallasmaa***

PALLASMAA, J. 2005. *The Eyes of the Skin: Architecture and the Senses*. 2ª ed., London, Academy Press, 80 p.

**Betina Tschiedel Martau**

Arquiteta, Mestre em Arquitetura

betina@unisinors.br

UNISINOS, RS

---

Com o instigante nome "Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos", o arquiteto finlandês Juhani Pallasmaa, publica em 2005 seu primeiro texto teórico sobre as relações entre a Arquitetura e os sentidos. Originados de discussões iniciadas em seu trabalho com Steven Holl e Alberto Pérez-Gómez que resultaram também em outro livro posterior intitulado *Questions of Perception: Phenomenology of Architecture* (Holl et al., 2007) e na série *Questions of Perception* (Holl et al., 1994), em que diversos autores debatem as diferentes dimensões da experiência humana na Arquitetura. Entre eles estava Steven Holl, que escreve o Prefácio deste livro onde compartilha com o leitor a evolução das discussões sobre o tema e apresenta o autor não só como um teórico, mas também como um arquiteto cuja produção demonstra extraordinária capacidade e sensibilidade para exercer uma Arquitetura dos sentidos.

O título procura expressar a significância do sentido tátil para nossa experiência e compreensão do mundo, criando um curto circuito conceitual entre o sentido da visão e o tato. Os pensamentos dividem-se em duas partes principais nas quais o autor percorre os aspectos históricos da consolidação do paradigma visual até sua desconstrução rumo a uma Arquitetura mais completa e integrada, tendo os sentidos e o corpo como novo paradigma.

A primeira parte do texto aborda a dominância do sentido visual na cultura contemporânea, principalmente na prática e educação arquitetônica atual. Descreve as preocupações do autor sobre bias em direção à visão e a supressão de outros sentidos, na maneira como a arquitetura era concebida, pensada e criticada e as conseqüências do desaparecimento das qualidades sensoriais e sensuais das artes e da arquitetura. Discorre sobre como a visão era considerada o mais nobre dos sentidos, desde os pensamentos gregos dominando a cultura ocidental. Desenvolve a idéia de que, apesar da nossa percepção do mundo ser formulada por informações provenientes dos cinco sentidos (mesmo que recebidas por canais diferentes), muita da arquitetura produzida considera apenas um - a visão. Durante o Renascimento a invenção da perspectiva fez do olho o ponto central do mundo perceptivo e os sentidos foram sendo separados e ordenados.

Critica o ocularcentrismo de muitos dos projetos modernistas por considerar que abrigaram o intelecto e o olho, mas deixaram o corpo e os outros sentidos, assim como as nossas memórias, imaginações e sonhos, desabrigados. Pallasmaa discute como a arquitetura de imagens visuais dominou o pensamento dos últimos 30 anos, que chama de mera "retinal art of the eye" vista apenas como um meio de auto expressão e um

---

jogo artístico-intelectual desvinculado das conexões sociais e mentais essenciais, perdendo a temporalidade quando busca impacto instantâneo.

A segunda parte se concentra em apresentar aos leitores o objetivo maior da arquitetura na visão do autor e como se configura a chamada Arquitetura dos sentidos. Em sua abordagem sobre o papel da Arquitetura, coloca que é a possibilidade de ação que separa a Arquitetura de outras formas de arte. Conseqüentemente, uma reação corporal é um aspecto inseparável da experiência arquitetônica. Segundo ele a arquitetura que valoriza a vida deve atender a todos os sentidos simultaneamente e fundir a nossa auto-imagem com a nossa experiência de mundo, tendo como tarefa mental fundamental a acomodação e a integração, articulando as experiências de estar no mundo e aumenta nosso senso de realidade e de si mesmo. A dimensão da escala arquitetônica e sua compreensão implicam a medição inconsciente do objeto ou do edifício com o corpo e a projeção do esquema corporal individual no espaço em questão.

Ao invés de criar meros objetos de sedução visual, a Arquitetura relaciona, media e projeta significados. Quando ela é significativa nos faz experimentar a nós mesmos como seres humanos e espirituais. Para o autor este é de fato a fantástica função de todas as artes significativas. A recente super valorização das dimensões intelectual e conceitual da arquitetura contribuíram pra o desaparecimento da sua essência física e sensual e este foco redutivo da arquitetura faz crescer o senso do que o autor denomina "autismo arquitetônico".

A idéia central do livro proclama uma arquitetura de experiências multisensoriais em oposição ao prevalecente entendimento visual da arte dos edifícios. O autor explora as interações entre os sentidos e acrescenta impressões pessoais sobre os objetivos destes na expressão e na experiência da arquitetura. Comparando a visão com audição coloca: a visão isola, enquanto o som incorpora. A visão é direcional, enquanto o som é omni-direcional. O sentido da visão implica exterioridade, mas o som cria uma experiência de interioridade. Os olhos alcançam, mas os ouvidos recebem. Os edifícios não regem ao nosso olhar, mas eles devolvem os nossos sons de volta aos ouvidos. Cada espaço tem suas características sonoras de intimidade ou monumentalidade, convidativo ou de rejeição, hospitalidade ou hostilidade... Cada cidade tem seu eco que depende do padrão e da escala de suas ruas e s matérias e estilos arquitetônicos predominantes. Com relação ao olfato postula que o nariz é que faz os olhos lembrarem...

A crescente preocupação nos meios teóricos representa, segundo o autor, a insurgência contra a dolorosa privação da experiência sensorial que sofremos no nosso mundo tecnológico. Esta nova consciência está sendo projetada com esforço por numerosos arquitetos ao redor do mundo hoje que estão tentando re-sensualizar arquitetura através do forte sentido de materialidade, textura e peso, densidade do espaço e luz materializada.

Como conclusão o autor adverte, porém, que a Arquitetura não deve ser um mero instrumento da funcionalidade, conforto corporal ou prazer, perdendo sua tarefa mediática, mas precisa equilibrar-se e manter seus segredos e mistérios impenetráveis no sentido de ativar nossa imaginação e emoções.

De fácil leitura o livro já pode ser considerado um clássico para todos aqueles que trabalham na produção de qualquer forma de Arte, por polemizar temas essenciais e buscar uma visão mais integrada que equilibre o sistema sensorial com o papel intelectual e conceitual da Arquitetura.

"The timeless task of architecture is to create embodied and lived existential metaphors that concretize and structure our being in the world... architecture enables us to perceive and understand the dialectics of permanence and change, to settle ourselves in the world, and to place ourselves in the continuum of culture and time" (Pallasmaa, 2007, p. 71).

## Referências

---

HOLL, S.; PALLASMAA, J. e PEREZ-GOMEZ, A. 1994. Questions of Perception - Phenomenology of Architecture, *A+U. Special Issue*, 1994:07.

HOLL, S.; PALLASMAA, J. e PEREZ-GOMEZ, A. 2007. *Questions of Perception: Phenomenology of Architecture*. 2ª ed., William K Stout Pub, 155 p.